Na baixa da Capital

N. 3/5/84

Detidas três pessoas acusadas de desvios de açúcar

• Envolvidos no caso falsos agentes da polícia

Três pessoas foram detidas na tarde da passada quarta-feira na baixa da cidade de Maputo. Destas, uma é acusada de estar envolvida no desvio de açúcar no cais de Maputo. Sobre as restantes pesa a acusação de se auto-intitularem agentes da polícia para «deterem» o primeiro indivíduo.

Trata-se de Rodrigues Cumaio, estivador no cais de Maputo, Caetano Matua, trabalhador da MOSOPESCA e Juma Sualé, que diz ser miliciano do Bairro Central «C», na baixa da capital. Está também envolvido no caso um quarto cidadão, de nome Mussa Timbua, que também é estivador no cais de Maputo. Este, até ao momento em que recolhemos estes dados, a polícia estava a diligenciar no sentido de o localizar.

O INÍCIO DA HISTÓRIA

A história teria começado quando na tarde da passada quarta-feira, dia 25 de Abril, o estivador Rodrigues

Rodrigues Cumaio, estivador no cais de Maputo

Cumaio subtraiu do seu local de trabalho cerca de 10 quilos de açúcar, para o seu consumo individual. Caminhava já em direcção à sua residência levando consigo o produto do roubo, quando um grupo de três indivíduos o interpelou, interrogando-o sobre a proveniência do produto. O grupo, para conseguir os seus intentos, auto-intitulou-se de membros das nossas autoridades policiais.

Como Rodrigues Cumaio «não respondesse convenientemente», os falsos polícias informaram-no que a partir daquele instante estava detido. Segundo uma fonte da 1.ª Esquadra da Polícia, este grupo há muito que vem praticando este tipo de crimes.

Já nas mãos dos falsos agentes, Cumaio acatou todas as ordens dos seus captores que, a dada altura, convidaram-no a ir «matar a sede» num bar localizado nas proximidades das instalações do Clube Ferroviário, na baixa da cidade.

No bar, um dos falsos polícias, Mussa Timbua, teria dito a Cumaio que se custeasse as despesas do grupo, seria posto em liberdade e o caso ficaria abafado. Nessa altura, por «questões de segurança» a encomenda de Rodrigues Cumaio foi guardada do outro lado do balcão, por sugestão de um dos elementos do trio.

Embora Rodrigues Cumaio tivesse concordado com o pagamento das despesas, segundo mais tarde revelou à Polícia, começou a estranhar a forma de actuação daqueles «polícias». Inicialmente, custeou uma despesa de 25 copos de cerveja, que os gatunos consumiram rapidamente. Volvidos poucos minutos, um novo pedido foi formulado a Cumaio, desta feita, para as despesas do petisco. Segundo ele, no total, a despesas foi de aproximadamente 2 000,00 meticais.

A DESCOBERTA DOS FALSOS POLÍCIAS

Com os indícios de embriaguez do trio que, pouco a pouco, vieram à superfície, Rodrigues Cumaio, tirando proveito da situação, ensaiou uma saída do bar à frente do qual estavam nesse preciso momento a passar dois agentes da PPM, a quem ele se dirigiu explicando o que com ele se estava a passar.

— Fui preso por pessoas que dizem ser polícias. Porém, em vez de me levarem para a Esquadra obrigam-me a pagar-lhes bebida — ter-lhes-ia dito Rodrigues Cumaio.

Os agentes da PPM tomaram conta da ocorrência, dirigindo-se logo para o bar, onde viriam a prender somente um dos três burlões, sem contar com o queixoso, Rodrigues Cumaio.

RESULTADOS DE UMA RONDA

Entretanto, o indivíduo que conseguiu escapar da Polícia no bar, Juma Sualé, segundo as suas próprias declarações, duvidoso sobre o destino que seria dado ao açúcar furtado e apreendido pela Polícia, dirigiu-se para as imediações da 1.ª Esquadra da PPM, onde veio a montar uma emboscada.

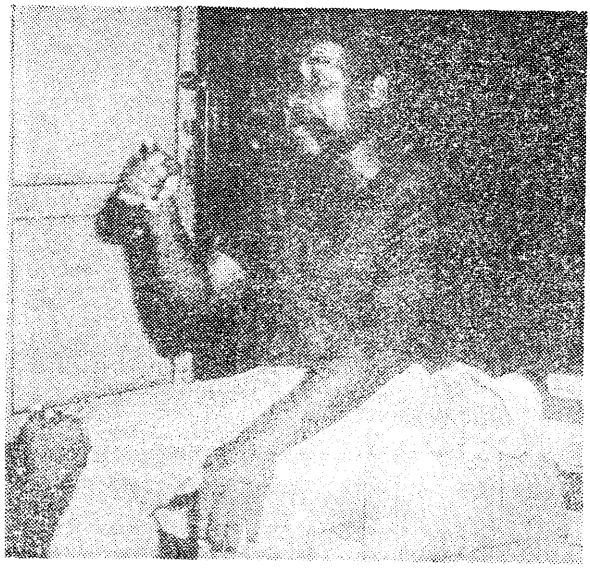
Juma Sualé afirmou que não passou muito tempo e viu alguém que presumiu ser da polícia, sair com a encomenda que havia sido roubada por Rodrigues Cumaio no cais. Sualé foi ter com a pessoa em questão, procurando saber quem era e para onde levava aquela encomenda, já que o seu «dono» se encontrava ainda na Esquadra. Depois da forte discussão que se gerou, conseguiu tirar das mãos do outro o açúcar e com ele se apresentou na nossa Redacção, para acusar a polícia de ter desviado o produto roubado.

Após a queixa, quisemos ouvir a 1.ª Esquadra da Polícia, na voz do oficial de serviço, na tarde de quarta-feira, 25.

Juntamente com Juma Sualé, fomos à 1.ª Esquadra da PPM, onde ainda se encontrava Rodrigues Cumaio, aguardando a elaboração do seu processo pelo crime de que era acusado. Imediatamente, Cumaio reconheceu o nosso acompanhante e afirmou: **é esta uma das pessoas que disse ser polícia.** Juma Sualé foi também detido.

Entretanto, mesmo detido, Sualé pediu que nos fosse dado a conhecer, por parte da Esquadra, o envolvimento no caso de um elemento da Polícia. Falava ele da pessoa a quem arrancou o açúcar, na altura, da sua «emboscada» nos arredores da Esquadra.

Embora Juma Sualé insistisse e apresentasse o açúcar como prova, não nos foi dado nenhum esclarecimento sobre o possível envolvimento de um elemento da PPM no caso, ao tentar beneficiar do produto do roubo. Juntamente com o detido Juma Sualé, insistimos que nos fosse dado um esclarecimento, mas nada conseguimos.



Juma Sualé denunciando o envolvimento de um agente da polícia, ao tentar beneficiar do produto do roubo. Momentos depois, Juma Sualé viria a ficar detido na 1.ª Esquadra da Polícia